

PERFIL NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS QUE FREQUENTAM OS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE JANDAIA DO SUL – PR

MATHEUS VINICIUS DE SOUZA NETO¹; PATRÍCIA FERNANDA FERREIRA PIRES CECERE².

RESUMO

Objetivo: Avaliar o perfil nutricional das crianças que frequentam os CMEIs de Jandaia do Sul - PR. **Métodos:** Pesquisa de caráter transversal e quantitativo, onde foram avaliadas crianças com idade entre 3 anos e 5 anos e 11 meses, analisando seus dados antropométricos e comparando com os índices de Peso-para-Idade, Estatura-para-Idade e IMC-para-idade estabelecidos pela OMS e utilizados pelo Ministério da Saúde do Brasil. **Resultados:** Verificou-se a maioria das crianças com peso, altura e IMC adequados para sua idade. **Conclusão:** As crianças avaliadas permanecem nos CMEIs em período integral, e poucas refeições são realizadas em casa e isto pode ser um fator protetor e indicativo dos resultados encontrados neste estudo, onde a maioria das crianças se encontra com seu estado nutricional adequado.

Palavras-chave: Estado nutricional. Grupos etários. Creches.

ABSTRACT

Objective: Evaluate the nutritional profile of the children attending the CMEIs of Jandaia do Sul - PR. **Method:** A cross-sectional and quantitative research, in which children aged 3 years to 5 years and 11 months were analyzed, analyzing their anthropometric data and comparing them with the Weight-for-Age, Height-for-Age and BMI-for-age indexes established by the WHO and used by the Brazilian Ministry of Health. **Result:** Most children with weight, height and BMI were found to be appropriate for their age. **Conclusion:** The evaluated children remain in full-term CMEIs, and few meals are taken at home and this can be a protective factor and indicative of the results found in this study, where most children find their nutritional status adequate.

Keywords: Nutritional status. Age groups. Child day care centers.

¹ Acadêmico de Graduação e Bacharelado em Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP.

² Docente/Orientadora. Profª Mestre, da Faculdade de Apucarana – FAP.

INTRODUÇÃO

O estado nutricional de uma população é o resultado da disponibilidade dos alimentos, das condições ambientais, sociais e econômicas, podendo sofrer influência por conta da qualidade da assistência à saúde e pelas políticas públicas (MONTEIRO e CONDE, 2000). Deficiências no estado nutricional podem gerar algumas condições que levam a doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como a desnutrição e a obesidade.

Apesar da redução mundial da prevalência da desnutrição infantil, ela ainda continua sendo problema de saúde pública nos países em desenvolvimento, apresentando dimensões alarmantes em boa parte do mundo (BENÍCIO et al, 2012). Além da desnutrição, a obesidade se tornou uma das maiores preocupações da saúde pública no Brasil. Nas últimas décadas, pôde-se perceber o aumento da obesidade em populações nas mais diversas faixas etárias (BRASIL, 2018), inclusive na infância, alcançando níveis alarmantes no cenário atual (ENGLER; GUIMARÃES; LACERDA, 2016).

Segundo Matihara et al., apud. Vasti e Souza, 2013, a busca pela alimentação saudável e adequada, além de ser uma necessidade, são direitos da criança e as escolas têm um papel importante, pois como a maioria das refeições diárias das crianças é realizada enquanto se encontram nos centros municipais de educação infantil (CMEIs), creches ou escolas, os mesmos terão grande influência na formação de grande parte dos hábitos alimentares de cada uma.

A análise do perfil nutricional de crianças se mostra de grande importância uma vez que, dependendo dos resultados é possível identificar situações de risco nutricional e propor intervenções afim de, prevenir problemas nutricionais de carências e/ou excessos e, caso necessário tratar alguma deficiência nutricional já instalada.

OBJETIVO

Avaliar o perfil nutricional de crianças que frequentam os centros municipais de educação infantil (CMEIs) de Jandaia do Sul – PR.

METODOLOGIA

O estudo foi de caráter transversal e quantitativo, realizado nos CMEIs autorizados de Jandaia do Sul, Paraná. Foram avaliadas crianças, com idades entre 3 anos e 5 anos e 11 meses, analisando seus dados antropométricos

e comparando com os índices de Peso-para-Idade, Estatura-para-Idade e IMC-para-Idade estabelecidos pela OMS e utilizados pelo Ministério da Saúde do Brasil.

Foram incluídas nessa pesquisa crianças de ambos os sexos, de idade entre 3 anos e 5 anos e 11 meses, que estavam matriculadas nos CMEIs. Foram excluídas da pesquisa as crianças cujo seus responsáveis não assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, as que tinham alguma condição especial, como deficiências e/ou patologias e as que faltaram no dia da antropometria.

Ressalta-se que o projeto de pesquisa foi submetido à análise e aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos da FAP – CETI-FAP, conforme a resolução 466/2012, número do parecer 2.828.777.

Os responsáveis pelo público avaliado assinaram um termo de consentimento livre esclarecido autorizando sua participação na pesquisa.

RESULTADOS

Por meio da avaliação do estado nutricional dos participantes, considerando o índice de Peso-para-Idade, percebeu-se que a maioria (62%) apresentou peso adequado para idade. Peso baixo para idade obteve apenas 2% do total, risco de peso elevado 12% e peso elevado para idade também 12%. Mendes, Campos e Lana (2009), em seu estudo, obtiveram resultados semelhantes, onde a maioria das crianças avaliadas estavam com peso adequado para idade.

Através do índice de Estatura-para-Idade notou-se que a maioria (91%) dos indivíduos apresentou altura adequada para idade. Houve apenas 9% de prevalência de risco de altura baixa para idade e não foram encontrados casos de altura baixa ou elevada para idade. Assim como no estudo de Chaves et al. (2013) que mostra 72,7% de sua amostra com altura adequada para idade.

Os poucos casos de risco de altura baixa para idade vistos contrariam o estudo de Cuervo, Aerts e Halpern (2005) quando encontraram uma alta quantidade de crianças com déficit de altura para idade, totalizando 57,8% da população analisada.

Pelo índice de IMC-para-Idade, observou-se que assim como nos índices anteriores, a maioria da população (79%) se encontra com o IMC adequado para idade, em estado nutricional de eutrofia. 12% das crianças avaliadas apresentaram estado nutricional de sobrepeso e 9% se encontraram em estado de obesidade infantil.

Miashiro (2014), em seu estudo, obteve resultados um pouco diferentes onde, a soma entre casos de sobrepeso e obesidade representaram a maioria, 53,45% do total da população e apenas 45,69% das crianças avaliadas apresentaram IMC adequado para sua idade.

CONCLUSÃO

Diante aos resultados obtidos, pode-se perceber que a maioria das crianças avaliadas apresentou peso (62%), estatura (91%) e IMC (79%) adequados para sua idade. No entanto, há casos de desvios para os índices de peso por idade e IMC por idade, sendo encontrado apenas um caso de baixo peso e a maioria dos desvios mostrando prevalência de 12% de sobrepeso e 9% de obesidade.

As crianças avaliadas permanecem nos CMEIs em período integral, e poucas refeições são realizadas em casa e isto pode ser um fator protetor e indicativo dos resultados encontrados neste estudo, onde a maioria das crianças se encontra com seu estado nutricional adequado.

Os poucos casos de desvios demonstram a transição nutricional que a população vem enfrentando, passando do baixo peso e desnutrição para o sobrepeso e obesidade. Apesar da dificuldade, casos assim podem ser acompanhados e resolvidos, através de intervenções nutricionais, estratégias desenvolvidas por profissionais de saúde do município e principalmente a mudança de hábitos dos pais, pois aparentam ter grande responsabilidade pelos desvios de peso encontrados nas crianças.

REFERÊNCIAS

BENÍCIO, M. H. D. et al. **Estimativas da prevalência de desnutrição infantil nos municípios brasileiros em 2006**. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v47n3/0034-8910-rsp-47-03-0560.pdf>>. Acesso em 24 de março de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Fique atento aos agravos nutricionais**. 2018. Disponível em: <<http://saudebrasilportal.com.br/eu-quero-perder-peso/destaques/1280-fique-atento-aos-agravos-nutricionais>>. Acesso em 23 de março de 2018.

CHAVES, C. M. P. et al. **Avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças institucionalizadas**. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n5/05.pdf>>. Acesso em 19 de setembro de 2018.

CUERVO, M. R.; AERTS, D. R. G. C.; HALPERN, R. **Vigilância do estado nutricional das crianças de um distrito de saúde no Sul do Brasil**. 2005. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/conteudo/05-81-04-325/port.pdf>>. Acesso em 19 de setembro de 2018.

ENGLER, R. C., GUIMARÃES, L. H., LACERDA, A. C. G. **Design e Consumo: A influência da mídia sobre a obesidade infantil**. 2016. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/ped2016/0529.pdf>>. Acesso em 24 de março de 2018.

MENDES, M. S. F.; CAMPOS, M. D.; LANA, C. F. **Avaliação do estado nutricional de crianças menores de 10 anos no município de Ferros, Minas Gerais**. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200003>. Acesso em 18 de setembro de 2018.

MIASHIRO, R. S. **Levantamento do índice de massa corpórea em uma escola pública: uma ação interdisciplinar**. 2014. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4373/1/MD_ENSCIE_II_2014_77.pdf>. Acesso em 19 de setembro de 2018.

MONTEIRO C.A. **Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec/ Nupens/USP; 2000.

VASTI, K. O., SOUZA, E. B. **Avaliação das Principais Modificações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae)**. 2013. Disponível em: <<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1232/1117>>. Acesso em 24 de março de 2018.